

Ipojuca (PE) recebe novas ações presenciais com formações e oficinas



Escolas Jarbas Passarinho e Aderbal Jurema receberam as formações. págs. 2 e 3

Destaques da edição



IBS faz entrega final de projeto em Vila Propício (GO). pág. 4



Curso de IA e outras novidades do EaD IBS. págs. 5 e 6

Incentivo à Leitura



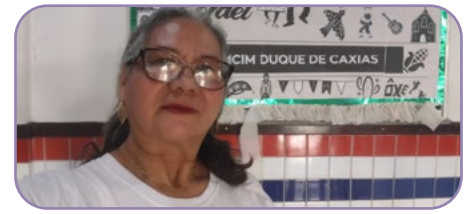
Foi dada a largada para o São João Literário 2026. Saiba tudo na pág. 7

Arte e Cultura



Xilogravura e carimbagem fortalecem repertório criativo em escolas. pág. 17

Minha História



Cursos EaD do IBS ajudaram Dilce Duarte a superar bloqueio criativo. pág. 19

Educação Ambiental



Festa Anual das Árvores mobiliza escolas em Crateús (CE). pág. 14

Educomunicação



EaD de Jornal Escolar promove boas práticas jornalísticas nas escolas. pág. 12

IBS Pedagógico



Datas comemorativas na escola: oportunidade de aprender. pág. 20

Novas ações reforçam a rede de Ipojuca (PE)



Essas ações são fundamentais para catalisar um crescimento ordenado e consciente, transformando as escolas em polos de inovação socioambiental e garantindo um futuro mais resiliente para a comunidade.

Ronaldo Ferraz, gerente de projetos da Secretaria

Após a jornada pedagógica realizada no final de fevereiro, o Instituto retornou a Ipojuca (PE) para uma nova ação presencial com oficinas práticas do Plano Bianual. Com apoio do **Instituto Ultra** e parceiros da Aliança pela Educação, essas ações visam fortalecer a parceria com a rede municipal de ensino.

A ação contemplou duas escolas municipais. A Escola Ministro Jarbas Passarinho, em Camela, recebeu as oficinas entre os dias 23 a 25 de março; e depois a Escola Professor Aderbal Jurema, na região central, nos dias 26 e 27 de março.

A programação envolveu cerca de 600 estudantes por escola, com dez oficinas de desenho, pintura, música e práticas teatrais, como teatro de bonecos e sombras. As atividades ti-

veram como objetivo integrar a arte, a leitura e a cultura local ao cotidiano escolar, estimulando o protagonismo dos estudantes.

Um mês depois, no dia 28 de abril, o Instituto foi mais uma vez ao município para uma ação ambiental que teve o objetivo de mobilizar a rede municipal para a implementação do LEVE (Local de Entrega Voluntária Escolar), um projeto premiado e que se consolidou como política pública em municípios parceiros do IBS.

A ação reuniu gestores e educadores em uma programação formativa que fortaleceu práticas sustentáveis e incentivou a coleta seletiva com destinação adequada de resíduos. Ao longo de todo o dia, o Centro de Formação de Ipojuca, com formação voltada aos gestores no período da

manhã e, à tarde, oficina prática com educadores da rede municipal.

Para o presidente do Instituto, Luis Salvatore, a presença nas escolas é fundamental para o intercâmbio entre educadores e estudantes. "As oficinas presenciais representam um momento importante de troca dentro da comunidade escolar", destaca.

Essas ações fazem parte de um ciclo de três anos de acompanhamento pedagógico. Além das formações, que ocorrerão de forma contínua, a rede municipal recebeu melhorias nos espaços de leitura de suas unidades e recursos destinados a fomentar a produção cultural. As bibliotecas ganharam pintura, mobiliário novo e máquinas fotográficas, além de acervos literários que somam 7 mil livros.



Desenho e Pintura



Fotografia





Ações contaram com oficinas de jogos educativos em tamanho ampliado



Ação de 28/04 entregou os Kits de Práticas de Educação Ambiental

Catalão (GO) mobiliza rede municipal com projeto do São João Literário

Entre os dias 7 e 9 de abril, Catalão (GO) recebeu uma nova etapa de oficinas presenciais do Plano Bianual promovidas pelo Instituto em parceria com a **John Deere**. A iniciativa, realizada no Centro de Formação do município, reuniu cerca de 600 educadores da rede municipal para atividades que integram o projeto São João Literário 2026 ao planejamento escolar, reforçando práticas de leitura, expressão artística e letramento.

O tema desta edição, "Entre letras e números: alfabetizando em uma experiência cultural", serviu como fio condutor para as formações. Os educadores participaram de oficinas de teatro de bonecos, desenho, pintura, fotografia, leitura com jogos e música. A proposta é oferecer ferramentas práticas para que professores desenvolvam projetos que unam tradição cultural, alfabetização e raciocínio lógico, estimulando o protagonismo dos estudantes nas atividades ao longo do ano letivo.

A jornada faz parte do cronogra-

ma do município, que mantém uma parceria consolidada com o Instituto desde 2023.

Segundo Eliana Borges, da Secretária Municipal de Educação, o impacto dessa atuação é visível na rede: "A parceria tem gerado avanços significativos. Temos certeza de que essa nova etapa contribui para qualificar a prática docente e dar continuidade a um trabalho que já traz resultados concretos."

Além das formações presenciais, a rede municipal de Catalão mantém uma participação ativa nos cursos EaD do Instituto e tem se destacado em premiações nacionais. Traremos mais detalhes na próxima edição!



Oficina de Leitura

“As formações dialogam com a nossa proposta pedagógica, especialmente neste ano em que estamos focados na alfabetização.”

Eliana Borges, da Secretária Municipal de Educação



Teatro de Bonecos



Oficina de Fotografia

Parceria em Goiás integra educação e energia renovável em Vila Propício (GO)



Luis Salvatore falou sobre todas as realizações em Vila Propício (GO)



O governador do estado Ronaldo Caiado compareceu ao evento

A atuação do Instituto Brasil Solidário em Vila Propício (GO) se fortalece com a inauguração do Complexo Solar de Barro Alto, empreendimento da **Newave Energia**. Mais do que um marco para a geração de energia no Centro-Oeste, o projeto amplia os investimentos no território e consolida uma parceria que conecta desenvolvimento econômico e educação pública.

A presença do Instituto no município está diretamente ligada a essa articulação. Ao longo de 2025, foram realizadas ações que alcançaram 100% da rede de ensino local, envolvendo quatro escolas, 710 estudantes e 56 professores. As iniciativas incluíram jornadas pedagógicas, oficinas práticas e formações continuadas, além da participação de educadores nos ciclos do Ensino à Distância (EaD).

Durante a cerimônia de inauguração, a participação de estudantes da região evidenciou essa conexão com a comunidade. As apresentações culturais realizadas por crianças do município refletiram o trabalho desenvolvido ao longo do projeto, resultado de ações edu-

acionais e sociais implementadas em parceria com o Instituto. O momento destacou o protagonismo dos alunos e a valorização da cultura local como parte do processo de desenvolvimento.

Entre as entregas realizadas, destacam-se as oficinas na Escola Gedor de Assunção, que mobilizaram 295 participantes, além da implantação de uma biblioteca com acervo de 500 livros. A atuação também incluiu a formação de profissionais para o turismo sustentável, com a participação de técnicos das secretarias municipais, e a produção de um guia impresso sobre as potencialidades naturais da região.

A inauguração do complexo, que contou com a presença do governador Ronaldo Caiado, marca um novo momento para Vila Propício (GO) e reforça a continuidade das ações em 2026. A iniciativa evidencia uma estratégia que vai além da infraestrutura, ao integrar investimento privado e desenvolvimento social com foco na formação de crianças e jovens e no fortalecimento do território.



Mais do que números, é um legado que permanece: materiais incorporados às escolas, educadores mais preparados e novas oportunidades sendo construídas. Para nós, investir em infraestrutura também é investir em desenvolvimento social consistente e de longo prazo.

Edgard Corrochano, CEO da Newave Energia



O projeto vai além da energia ao gerar transformação concreta na comunidade. Com protagonismo na execução, o IBS estruturou ações que já beneficiaram centenas de pessoas, com iniciativas focadas em educação, cultura e desenvolvimento local.

Vivian Blaes, diretora de RH

Instituto inicia parceria estratégica em Sinop (MT)

Entre os dias 30 de março e 1º de abril, o Instituto esteve em Sinop (MT), para uma agenda estratégica com a Secretaria Municipal de Educação. O encontro marcou o alinhamento inicial para a implementação de formações continuadas do IBS em parceria com a INPASA que irão atender 100% da rede municipal, com impacto estimado em cerca de 16 mil estudantes e mais de 600 professores.

Durante a visita, foram apresentados os eixos da parceria, que incluem formação de educadores por meio do Ensino à Distância (EaD), oficinas práticas presenciais, doação de acer-

vo literário e jogos didáticos, além do acesso a planos de aula pela plataforma digital. A agenda também contou com visitas a escolas de período integral, permitindo conhecer de perto o contexto da rede, e uma visita técnica à usina da INPASA.

A parceria segue agora para formalização, com início das formações previsto para o próximo ciclo do EaD, a partir de agosto. A primeira ação presencial já está confirmada para setembro, durante o Seminário Regional do Programa Alfabetiza, reforçando o compromisso com o fortalecimento da educação no município.



Acima, a reunião na secretaria; abaixo, visita à sede da INPASA



IBS capacita educadores para uso estratégico da Inteligência Artificial

Por meio do curso *ImpactAI IBS: Planejamento Pedagógico na Era da IA*, o IBS deu um passo decisivo rumo à inovação educacional. A iniciativa teve como objetivo ampliar repertórios, atualizar práticas pedagógicas e preparar profissionais da educação para os desafios e oportunidades que as tecnologias emergentes apresentam para a educação pública.

Ao longo de 40 horas de carga horária, os participantes vivenciaram uma metodologia ativa baseada em projetos, focada na resolução de desafios reais de suas próprias instituições de ensino. Os educadores passaram por etapas de diagnóstico, ideação e prototipação, criando seus próprios "bots" (assistentes virtuais)

treinados para apoiar áreas como alfabetização, inclusão (TEA e TDAH) e o fortalecimento do vínculo entre família e escola.

A professora Janete Oliveira, de Imperatriz (MA), resumiu a experiência da seguinte forma: "O diferencial é que este é um curso pensado para a educação. Eu criei um texto natalino com a Família PIC\$ e, ao ler, meu aluno reconheceu imediatamente os personagens e toda a história construída em sala. O *chatbot* me mostrou onde eu estava acertando e onde podia melhorar. O Instituto conseguiu colocar a tecnologia a nosso favor, transformando o cotidiano em um conhecimento rico."

O projeto não apenas reduziu a re-



sistência dos educadores em relação ao uso do digital, como também fortaleceu sua autonomia pedagógica. Com o *impactAI*, o IBS reafirma que a inovação só faz sentido quando é humana, inclusiva e capaz de, de fato, virar o jogo dentro da sala de aula.



Todas as fases do curso de IA da Impactaê em parceria com o IBS

Primeiro Encontro Pedagógico de 2026 traz troca de experiências entre educadores

Dando início ao calendário de formações EaD de 2026, o Instituto Brasil Solidário realizou o primeiro Encontro Pedagógico do ano, reunindo educadores de diferentes regiões do país em um momento de troca de experiências, alinhamento pedagógico e compartilhamento de práticas aplicadas em sala de aula.

Conduzido pelos formadores do Instituto, o encontro trouxe reflexões sobre planejamento, intencionalidade pedagógica e uso de metodologias ativas, com orientações alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta foi reforçar o papel da formação continuada como ferramenta prática para o cotidiano escolar, conectando os conteúdos dos cursos à realidade dos educadores.

Ao longo do encontro, professores compartilharam como vêm aplicando as formações em diferentes contextos. A educadora Marcicleyde

Santos Costa, de Feira de Santana (BA), destacou o impacto do curso de Desenho e Pintura na sua prática: "Foi uma ressignificação do meu olhar. Eu tinha receio de trabalhar com algumas linguagens, mas o curso trouxe metodologia e segurança para aplicar com os alunos", afirmou.

Já a educadora Adriana de Souza, de Salto (SP), compartilhou a aplicação do curso Alfalettar com Jogos no processo de alfabetização. "Conseguimos organizar uma

rotina com atividades mais estruturadas e dinâmicas. Os jogos facilitaram o aprendizado e ampliaram o engajamento da turma, inclusive dos alunos com necessidades específicas", explicou.

O encontro encerrou o primeiro dos quatro ciclos de formações de 2026, com cursos voltados à aplicação prática, acompanhamento contínuo e apoio ao desenvolvimento pedagógico nas redes públicas de ensino.



São João Literário 2026: tradição, cultura e aprendizagem



O Instituto Brasil Solidário deu início à edição de 2026 do concurso São João Literário com o tema "Entre letras e números: alfabetizando em uma experiência cultural". A proposta busca integrar alfabetização, letramento matemático, Educação Financeira e Educação Ambiental, utilizando a ludicidade como fio condutor para o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesta edição, a iniciativa alcançou números expressivos, reafirmando o compromisso das escolas parceiras com práticas pedagógicas que unem cultura e aprendizagem. Ao todo, 91 escolas de dez estados bra-

sileiros estão inscritas no concurso, mobilizando 92 educadores. A distribuição das unidades escolares reflete a capilaridade da rede do Instituto, com 33 escolas rurais (36,3%) e 58 escolas urbanas (63,7%).

As atividades abrangem os diversos segmentos da Educação Básica, com o seguinte panorama:

NÚMERO DE INSCRIÇÕES

Educação Infantil: 34

Anos Iniciais: 62

Anos Finais: 37

EJA: 18

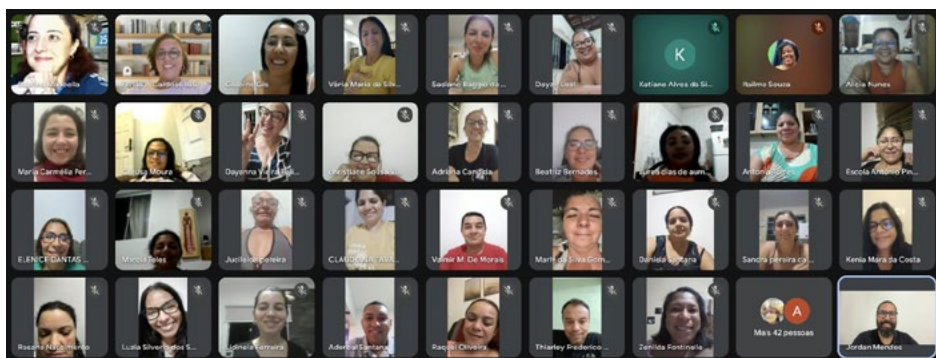
REGULAMENTO E ENTREGAS

As escolas inscritas devem desenvolver uma apresentação artístico-literária, que pode ser uma quadrilha junina, dança folclórica, performance teatral ou mostra cultural, contemplando elementos como letras, números e materiais do curso Alfalettrar com Jogos e dos jogos pedagógicos do Instituto. Além da apresentação, cada grupo deve produzir um estandarte poético e artístico, que integra a composição da obra e a pontuação final.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Para orientar o desenvolvimento dos projetos, o Instituto promoverá encontros formativos online. Confira o cronograma das próximas etapas:

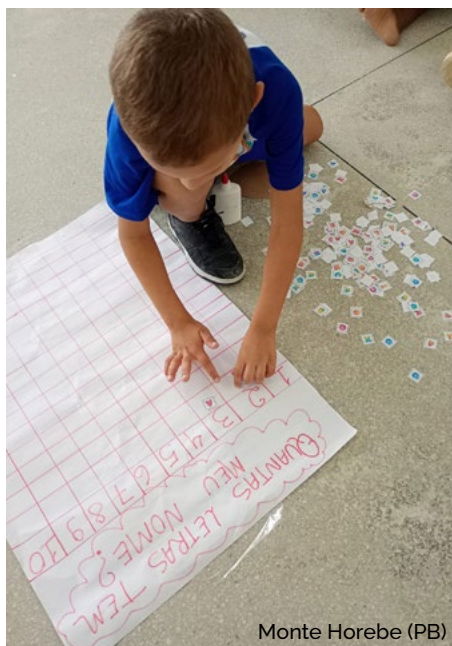
- **Abril a Junho:** Encontros formativos online (14/04, 12/05 e 16/06).
- **06 de julho:** Prazo final para envio dos produtos, incluindo o vídeo da apresentação, o estandarte e a planilha orçamentária.
- **15 de agosto:** Live de Premiação (Júri Técnico).
- **15 a 23 de agosto:** Divulgação dos finalistas para votação popular.



Encontro formativo realizado no dia 14/04

Com essa estrutura, o concurso reforça a proposta de unir tradição e educação, fortalecendo práticas pedagógicas que engajam a comunidade escolar e contribuem para a formação de estudantes que compreendem o mundo por meio das diferentes linguagens.

Curso Alfabetrar com Jogos promove alfabetização lúdica em diferentes regiões do país



Trabalhar o nome próprio serve como ponto de partida para a compreensão do sistema de escrita. A utilização de colagens e letras móveis torna a atividade mais lúdica, facilitando a manipulação e a associação entre grafema e fonema.

Laiana Pereira Tavares,
educadora, Monte Horebe



Acima e abaixo: Buenópolis (MG)



O processo de alfabetização exige olhares atentos, estratégias diversificadas e, acima de tudo, metodologias que façam sentido para a criança. Com o objetivo de fortalecer essas práticas, o Instituto lançou em 2026 o curso EaD de Alfabetrar com Jogos, uma formação voltada a oferecer subsídios pedagógicos que tornam o aprendizado da leitura e da escrita um caminho natural, contextualizado e prazeroso. A aplicação prática das estratégias propostas pelo curso já demonstra como a ludicidade é capaz de transformar a sala de aula em um espaço de descobertas em diferentes municípios.

Em Monte Horebe (PB), na Creche Francisco Vaniere Barreiro da Silva, a professora e coordenadora da Educação Infantil, Claudiana Pereira Tavares, utilizou a caixa sensorial com areia para apresentar letras aos estudantes. A atividade, que estimula o tato e a coordenação motora fina, permitiu que as crianças construíssem hipóteses sobre a escrita de forma concreta. "Aprender tocando,

sentindo e experimentando torna o processo mais natural e encantador. As crianças exploram os sentidos, desenvolvem concentração e a curiosidade cresce à medida que manuseiam os elementos", explicou a educadora.

O curso de Alfabetrar com Jogos estreou neste 1º ciclo EaD de 2026 tendo 168 professores certificados.

Ainda em Monte Horebe, a identidade também foi protagonista na Escola Joaquim Barbosa dos Santos. A professora Laiana Pereira Tavares trabalhou o conceito de nome próprio por meio de colagens e letras móveis: "Trabalhar o nome próprio representa a identidade da criança e serve como ponto de partida para a compreensão do sistema de escri-

ta. A utilização de colagens e letras móveis torna a atividade mais lúdica, facilitando a manipulação e a associação entre grafema e fonema."

Já em Buenópolis (MG), na Escola Noemi Pereira da Costa, a professora Eva de Fátima Santana aplicou estratégias de reforço escolar com estudantes do 2º ano. Por meio de um cartaz com consoantes e fichas de vogais, a educadora mediu a formação de sílabas e palavras, estimulando a consciência fonológica de forma coletiva. "É necessário aplicar estratégias diferentes com o mesmo objetivo para alcançar um retorno positivo. O curso EaD contribuiu bastante para o desenvolvimento de atividades diferenciadas no dia a dia na Escola", destacou a professora.

Neste 1º ciclo de 2026, foram emitidos 168 certificados do curso EaD de Alfabetrar com Jogos. Ao unir teoria e prática, a metodologia apoia educadores e garante que o direito à alfabetização seja exercido no ritmo de desenvolvimento de cada estudante.

Leitura e afeto marcam Educação Infantil em Bento Gonçalves (RS)

O incentivo à leitura tem ganhado diferentes formas na Educação Infantil de Bento Gonçalves (RS), mostrando como a metodologia do IBS pode ser aplicada de maneira sensível, lúdica e conectada à realidade das crianças.

Na Escola Lar dos Pequeninos (foto abaixo), a valorização da cultura local foi o eixo central. A unidade convidou a escritora Marta Sassi para contar a história *Vime*, que resgata elementos



da herança italiana na região. Adriane Masiero, vice-diretora da Escola, explicou a importância desse encontro para o fortalecimento da identidade das crianças: "A valorização da nossa cultura é o principal foco. Queremos que elas apreciem as próprias origens, e aproximar o artista das crianças é uma forma de incentivo e referência próxima. Se estou perto de um artista, ele é acessível, é real, então um dia eu também posso me tornar um".

Já na Escola Educador Paulo Freire, o foco foi o desenvolvimento emocional por meio de um momento de leitura fora da sala de aula, onde a professora Carine Mello enfatizou que o conceito de "sentir para aprender" guia as práticas diárias. "A aprendizagem acontece de forma mais significativa quando ela envolve afeto, curiosidade, segurança e envolvimento emocional. Trabalhar

emoções é essencial, pois as crianças aprendem melhor quando conseguem reconhecer o que sentem e se relacionar de maneira equilibrada com os outros", afirmou.

Ações como essas mostram como o incentivo à leitura promove espaços de descoberta e garantem que a formação de sujeitos leitores ocorra de forma integrada ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais desde a primeira infância.



Piquenique literário torna leitura experiência sensorial

Como transformar o contato com os livros em uma experiência significativa desde os primeiros anos? Em Lauro de Freitas (BA), a proposta desenvolvida na Escola Lagoa dos Patos mostra como a ludicidade pode fortalecer o vínculo das crianças com a leitura.

As turmas do Pré I e II participaram do *Piquenique Literário: Sabores da Leitura*, que estimulou o contato lúdico com os livros. O momento integrou campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como gestos e movimentos

e escuta, fala, pensamento e imaginação, transformando o espaço externo da escola em um ambiente de descoberta para crianças de quatro a cinco anos.

"Imaginei um momento encantador ao ar livre onde a criança pudesse desfrutar do gosto e da doçura da leitura. A metáfora associou o prazer de ler ao prazer de saborear algo especial, despertando nos estudantes a ideia de que a leitura também alimenta a mente e o coração", explicou a educadora Patrícia Coutinho Santana, que organizou o espaço

com toalhas, almofadas e um acervo diverso de contos, fábulas e lendas.



Cantinhos da Leitura pelo Brasil: as salas de aula como espaços de imaginação



Seja em espaços lúdicos na Educação Infantil ou em acervos colaborativos no Ensino Fundamental, os Cantinhos da Leitura apoiados pelas metodologias do IBS têm impulsionado a alfabetização e imaginação em todo o país.

Em Tracuateua (PA), na Escola Rosilda Ramos, a professora Maria Lucia desenvolveu seu Cantinho da Leitura como parte do projeto "Sabores e saberes do mar do Quatipuru Mirim", envolvendo crianças dos 2º e 4º anos. A atividade se centrou na leitura de *A escolinha no fundo do mar*, de Ruth Rocha. A história permitiu que os alunos conhecessem animais marinhos

e alimentos presentes em seu dia a dia, conectando a leitura à realidade local. "A metodologia contribuiu para acelerar o desenvolvimento da leitura dos alunos, além de estimular a criatividade, a imaginação e o interesse pelos livros", explicou.

Já em Itapevi (SP), os Cantinhos da Leitura fazem parte de uma política educacional estruturada. Segundo Patrícia Helena Peci, da Secretaria Municipal de Educação, esses espaços já beneficiaram crianças e adolescentes em diversas escolas do município e são tratados como eixo fundamental do aprendizado infantil. "Espaços de leitura transformam o

ato de ler em uma experiência lúdica, despertando o prazer e o encanto pelas histórias", destaca.

Em Catalão (GO), na Escola Municipal José Sebba, o Cantinho da Leitura se une ao acervo doado pelo IBS e cumpre um papel essencial no cotidiano escolar, ampliando as possibilidades pedagógicas. O espaço tem sido utilizado tanto para momentos de leitura quanto para atividades de produção textual. Segundo o professor Gustavo Carneiro, "nós educadores incentivamos as crianças a explorarem diferentes gêneros literários, desenvolvendo o hábito da leitura de maneira prazerosa".

Aluna promove piquenique literário no quintal de casa em Nova Russas (CE)

Foi sob a sombra de um Pé de Mutamba, em Nova Russas (CE), que a aluna Lavinia, do 5º ano da Escola Municipal São José, organizou um Piquenique Literário. O evento reuniu colegas de classe, professores e comunidade e transformou um momento de aprendizado em lazer. A professora Francisca Roseane, que acompanha a evolução da aluna

desde o 2º ano, comemorou a ação desenvolvida pela aluna: "Sinto-me realizada ao perceber que ela já não precisa mais da minha mediação, pois hoje cria sozinha seus próprios momentos de leitura."

A iniciativa de Lavinia ganhou o apoio da família e da escola e marcou a realização dos 30 Minutos pela Leitura fora do ambiente tradicional de sala



de aula. Em meio à natureza, os presentes puderam ouvir histórias, compartilhar livros e vivenciar a leitura de forma leve, afetiva e significativa.



Em São José de Piranhas (PB), a Escola Irapuan Sobral dedicou um tempo exclusivo ao encontro com os livros. Sob orientação da professora Ana Paula Mendes, a turma focou no fortalecimento da concentração e no desenvolvimento da fluência leitora.



Bernardino Batista (PB)

Monte Horebe (PB)

Curso EaD de Jornal Escolar estreia promovendo boas práticas jornalísticas nas escolas

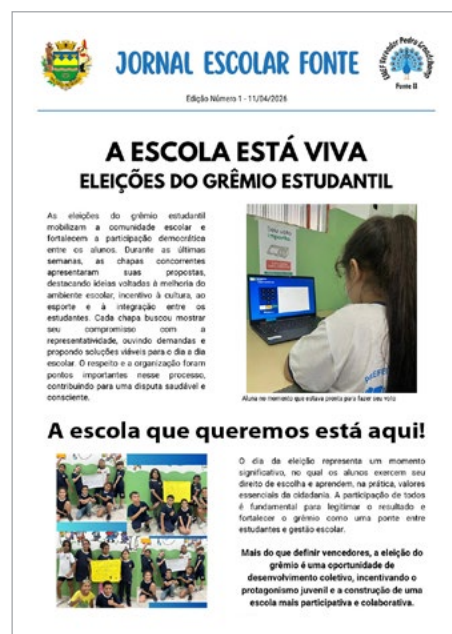
Criado a partir das oficinas práticas realizadas no último Plano Bianual 2024-25, o novo curso de Jornal Escolar do IBS encerrou seu primeiro ciclo do EaD (Ensino à Distância) de 2026 produzindo novas práticas em sala de aula e já trazendo resultados.

Thais Cristina da Silva Carvalho, que trabalha em uma das unidades da nossa parceira **Unibes Social** em São Paulo (SP), relatou a experiência como positiva, pois, na impossibilidade de formar uma equipe fixa e ter um jornal oficial no Centro para Crianças e Adolescentes (CCA), ela resolveu trabalhar o jornal como atividade, de forma que pudesse integrar todos os alunos de suas turmas.

"O curso foi de extrema importância porque a gente consegue enxergar que precisa ser algo de excelência, precisa ter muito capricho. A gente vai com muita sede ao pote e percebe que, infelizmente, não dá para ter um jornal mensal. Tenho mostrado alguns trechos de matérias do informativo do IBS como exemplo aos alunos. Por trás de tudo isso tem o planejamento de como vai ser cada matéria, como que serão as perguntas aos entrevistados e tem que saber captar a energia do espaço", explica Thais, que agora fará o curso EaD de Fotografia, para seguir expandindo suas atividades de Educomunicação.

“*Por trás de um jornal tem o planejamento de como vai ser cada matéria, como serão as perguntas aos entrevistados. Tem que saber captar a energia do espaço.*”

Thais Cristina da Silva Carvalho, da Unibes Social



O jornal como atividade em classe

"Fizemos um painel, com trabalhos feitos pelos próprios alunos."

Thais Carvalho - São Paulo (SP)

Thais Carvalho compartilha sua prática no Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) da Unibes Social em São Paulo com outros alunos do curso EaD de Jornal Escolar

Já Luciane Eva Gomes, da Escola Vereador Pedro Grandchamp em Taubaté (SP), não só conseguiu entregar uma edição diagramada do *Jornal Escolar Fonte* no Canva (veja a capa acima), como também já trouxe assuntos de grande importância para a comunidade escolar, e tendo a eleição do Grêmio Estudantil como manchete. "O curso veio no momento certo. Já tínhamos esse projeto de criar um jornal desde o ano passado, mas nos faltava esse conhecimento técnico. Agora, temos a estrutura necessária para criar o jornal e depois integrar os alunos que irão fazer parte do Grêmio", explicou. >>

Quem também participou do curso nesse 1º ciclo foi Simone Neves, da Escola Zélia Coutinho em Iraquara (BA). Como ela não esteve presente na oficina realizada na ação presencial de abril de 2024, mas assumiu o papel de professora/mediadora da equipe do jornal no ano seguinte, agora teve a oportunidade de adquirir os conhecimentos necessários para liderar melhor sua equipe, que está passando por uma transição, com a saída dos alunos que foram para o Ensino Médio. "Temos dois alunos da equipe do ano passado, que agora estão cursando o 9º ano, e estamos trazendo alunos do 6º ao 9º ano para termos uma equipe mais consistente", explicou ela, que já conduziu reuniões de pauta (foto acima) para produzir a nova edição do Zélia News, que trará a cobertura completa dos festejos de São João na escola.



Iraquara (BA)



Bento Gonçalves (RS)

Outro desdobramento interessante ocorreu em Bento Gonçalves (RS), que recebeu a oficina presencial na jornada pedagógica de 2025, e de onde Rosane Ferrona, agora vice-diretora da Escola Noely Clemente de Rossi, levou seus aprendizados para produzir o jornal *Entre Fios e Histórias* e celebrar os 40 anos da escola. Ela explica como desenvolveu a dinâmica de trabalho: "Ao longo de cada mês, reunimos os principais acontecimentos da escola e produzimos notícias, sempre após o estudo da estrutura desse gênero textual. Com todas as matérias prontas, utilizamos o modelo que recebemos na oficina para montar o jornal no Canva. A divulgação é feita principalmente via WhatsApp, sendo enviada aos grupos de famílias da escola. Uma cópia é impressa e exposta em um mural na entrada da escola, permanecendo ao longo do mês", explica.

Em Lençóis (BA), alunos da Oficina de Fotografia desenvolvem um novo olhar sobre a escola

A Escola Municipal Maria Isabel da Silveira, em Lençóis (BA), está vivendo um novo momento de protagonismo estudantil. Desde que recebeu do IBS duas máquinas fotográficas e três dias de formação, os equipamentos têm ganhado vida nas mãos dos alunos do 4º ano, que se tornaram os fotógrafos oficiais da escola. O trabalho gerou reconhecimento imediato: a equipe já produziu um álbum dos alunos do 5º ano e foi convidada para registrar eventos em duas outras escolas do município.

O ápice do projeto foi a saída dos alunos às ruas de Lençóis para registrar, por meio das lentes e dos olhares sensíveis dos estudantes, os formandos de 2025. "Hoje, nossos estudantes enxergam o mundo da educação por meio de lentes cheias de possibilidades, capturando momentos sensacionais e mostrando que aprender também é ver o mundo com novos olhos", relata Marilândia Pereira, coordenadora pedagógica da escola.



Festa Anual das Árvores mobiliza escolas em Crateús (CE)

A Educação Ambiental é um dos pilares de atuação do Instituto, que promove o tema por meio de cursos de formação, ações presenciais e o projeto Local de Entrega Voluntária Escolar (LEVE). Além de ser o município onde esse projeto nasceu, Crateús (CE) consolida essa metodologia durante a Festa Anual das Árvores, celebrada no mês de março. Em parceria com a Secretaria de Educação, as ações de sustentabilidade são intensificadas nas escolas municipais, integrando o conteúdo ao currículo escolar de forma interdisciplinar.

As atividades ocorrem em diversas unidades, incluindo escolas da zona rural que integram o Programa Agrinho. A metodologia do Instituto, que inclui o uso de jogos como

o PIC\$ BIO, palestras sobre o semi-árido e rodas de leitura, compõe o cronograma. O objetivo é conectar o conteúdo pedagógico à prática, promovendo o entendimento do meio ambiente como um espaço de interdependência.

Para Márcia Andrade, coordenadora de Educação Ambiental da Secretaria de Educação e formadora do Instituto, a educação básica é o caminho para a mudança de hábitos. "Trabalhar com as crianças desde a primeira infância, com essa reflexão de sensibilidade, desperta para as questões ambientais. Ao entender o meio ambiente como nossa casa e a interdependência que temos, formamos uma geração que vai pensar, cuidar e valorizar a natureza", afirma.



Com essas ações integradas ao calendário letivo, o município busca estabelecer o contato contínuo entre os estudantes e a preservação ambiental. O alinhamento entre a proposta curricular da Secretaria e as estratégias do Instituto fortalece o aprendizado e consolida a educação como ferramenta central para o desenvolvimento sustentável.

Maquete sustentável aproxima alunos da história de São Luiz Gonzaga (RS)



Em São Luiz Gonzaga (RS), a Escola Estadual de Ensino Médio São Luiz integrou história local, criatividade e sustentabilidade em uma atividade desenvolvida com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental. A iniciativa, conduzida pela educadora Bruna Garcia Tobias, partiu do desafio de produzir com os alunos uma atividade sobre o patrimônio histórico e cultural da cidade.

Juntando o que aprendeu no curso de Oficinas Criativas do IBS, a proposta era de construir maquetes dos prédios públicos locais. A turma fez uma pesquisa no Google Maps sobre a localização dos pontos centrais da cidade e seus deslocamen-

tos diários (casa/escola) e também utilizaram o Chromebook para observar a arquitetura dos prédios da região, comparando estilos e funcionalidades.

Com esse repertório, Bruna idealizou uma oficina criativa para a produção de maquetes sustentáveis, utilizando materiais recicláveis. “O objetivo era duplo: estimular habilidades motoras e melhorar a escrita, já que muitos alunos ainda utilizavam letra bastão, ao mesmo tempo em que refletiam sobre os espaços públicos da nossa cidade”, explicou.

A partir disso, planejaram coletivamente a composição da maquete: discutiram como construir uma praça, testaram palitos de churras-

co e de picolé para decidir qual se adaptava melhor e definiram o uso de caixas de remédio como estrutura dos edifícios. Cada escolha era debatida, testada e ajustada, estimulando autonomia e pensamento crítico. “Uso papelão sempre que posso. Além de acessível, é um material que permite criar muita coisa e envolve os alunos no cuidado com o meio ambiente”, afirma a educadora.

A atividade resultou em uma maquete que representa a cidade pelos olhos das crianças, reforçando o vínculo com o patrimônio local e promovendo a consciência ambiental por meio do reaproveitamento de materiais.

Atividades com materiais recicláveis fortalecem consciência ambiental em São Luís (MA)

Com o objetivo de promover a conscientização ambiental e a valorização cultural, a Escola de Monsenhor Frederico Chaves, em São Luís (MA), integrou o uso de materiais reciclados em projetos temáticos ao longo do ano letivo. A iniciativa da professora Janayne Lima Silva Ribeiro envolveu as crianças na produção de brinquedos, instrumentos musicais e outros materiais pedagógicos a partir de itens recicláveis, como garrafas PET, latas, tampinhas, CDs e tecidos.

Parte da atividade foi realizada em sala de aula, enquanto outras contaram com a participação das famílias, que auxiliaram as crianças na construção dos objetos em casa, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. "Antes de construir os brinquedos ou instrumentos, tra-

balhamos o conteúdo em sala, com vídeos, textos e conversas. Quando eles produzem, estão colocando em prática aquilo que estudaram. Isso gera troca, união e muito envolvimento", explica.

A educadora destaca que os cursos do IBS contribuíram diretamente para essas práticas. Em outro projeto feito sobre a Consciência Negra,

os alunos produziram instrumentos musicais inspirados em matrizes africanas, após conhecerem sua história e significado. "Os cursos EaD de Educação Ambiental e Leitura agregaram muito à minha rotina. As crianças gostam de ver tudo isso acontecendo na prática, e a aprendizagem se torna muito mais significativa", afirmou.



EJA de Iguatu (CE) troca sala de aula pela vivência prática

Em Iguatu (CE), a Escola Maria Selvita Bezerra tem desenvolvido uma proposta pedagógica que une educação, sustentabilidade e vivência prática por meio do projeto "Conexão Verde". Idealizada pelo professor Antônio Juberlânio de Souza, a iniciativa envolve estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em aulas de campo voltadas à conscientização ambiental e à interação direta com o meio ambiente.

Com foco no reaproveitamento de materiais, o projeto estimulou os alunos a refletirem sobre o impacto ambiental do lixo e suas possibilidades de reutilização. "A ideia sempre foi mostrar que cuidar do meio ambiente também pode gerar renda e

melhorar a qualidade de vida", explica. Os estudantes foram a campo visitar diferentes espaços do Ceará, incluindo a cidade de Jucás, referência nacional por não possuir lixões a céu aberto. As vivências os permitiram compreender o funcionamento da separação de resíduos, da compostagem e da destinação adequada dos resíduos, além do papel social da reciclagem na geração de renda para associações de catadores.

De volta à escola, o aprendizado se transformou em ação com a criação de uma mini cooperativa, onde os alunos passaram a produzir materiais de limpeza, como desinfetantes e detergentes, utilizando garrafas PET reaproveitadas. O projeto também in-

cluiu uma horta escolar orgânica, que fortalece a merenda e cujo excedente é comercializado. A iniciativa contribuiu para que a unidade recebesse o Certificado de Escola Sustentável e segue ativa, fortalecendo o protagonismo dos estudantes.



Da Xilogravura à Carimbagem: Impressão manual fortalece repertório criativo em escolas



Os alunos ficaram encantados com as possibilidades de criação e com a forma manual de fazer cada detalhe. Teve criança que até refez sua impressão em casa para melhorar o resultado.

Tatiane Cristofoli,
professora - Bento
Gonçalves (RS)

Do Nordeste ao Sul, cada vez mais escolas têm explorado a xilogravura e a impressão com elementos naturais para ampliar o repertório artístico dos alunos e aproximá-los de processos manuais, sensoriais e criativos.

Em Bento Gonçalves (RS), a Escola General Rondon uniu duas propostas que envolveram turmas da Educação Infantil e Fundamental. Com 31 estudantes, o trabalho com literatura de cordel partiu do livro *A velhota fofoqueira*, de César Obeid, e levou as crianças do 2º ano a conhecerem a técnica da xilogravura para criar suas próprias "xilos", inspiradas em cantigas populares. "Os alunos ficaram encantados com as possibilidades de criação e com a forma manual de fazer cada detalhe. Teve criança que até refez sua impressão em casa para melhorar o resultado", contou a professora Tatiane Cristofoli.

Na Educação Infantil, 14 crianças experimentaram a carimbagem com folhas, galhos, sementes e flores,

reconhecendo texturas e formas enquanto desenvolviam expressão artística, percepção sensorial e colaboração.

Já a Escola Manoel Augusto Dourado, de Lapão (BA), adaptou as técnicas de impressão para mobilizar 45 estudantes do 6º e 7º ano. A proposta desafiou os alunos a coletarem elementos da natureza (folhas, sementes e galhos) e a casarem o desenho da paisagem com a impressão dos elementos orgânicos. A união da criação manual com a sustentabilidade foi um sucesso na turma. "A turma amou todas as atividades que envolviam impressão! Eles se envolveram de forma prazerosa e realizaram a proposta", afirmou Raquel Ferreira da Silva, professora responsável.

As ações reforçam o papel da arte como linguagem universal e ferramenta pedagógica, transformando a sala de aula em um laboratório criativo que conecta os estudantes à cultura e ao meio ambiente.



Curso EaD de Desenho e Pintura inspira atividades artísticas em Catalão (GO)



A partir dos conteúdos estudados no curso EaD (Ensino à Distância) de Desenho e Pintura do IBS, a professora Michelle Santos Santana Pires, do Centro de Educação Infantil Meimei, em Catalão (GO), encontrou uma oportunidade de ressignificar um tema que sempre lhe causou desconforto. “Sou extremamente traumatizada com desenho e pintura por causa de uma professora que tive”, contou.

A educadora destaca que o curso a ajudou a reconstruir esse contato com a arte e a transformar o aprendizado em algo positivo para os pequenos, aplicando o que aprendeu no curso para desenvolver uma ati-

vidade coletiva com sua turma da Educação Infantil. Ela organizou um painel em papel pardo, delimitando áreas com fita adesiva para orientar a pintura dos alunos. Foram feitas aranhas pequenas com carimbos das mãos das crianças, além de uma aranha maior, um sol e uma nuvem produzidos em EVA, criando texturas variadas e facilitando o trabalho da turma, que está começando a desenvolver movimentos de rabisco.

Com as novas metodologias aprendidas, Michelle não só conseguiu aproximar as crianças do mundo das cores, como também pôde enfrentar as memórias do passado e ampliar seu próprio olhar para a educação.

A música como ferramenta de inclusão em Bento Gonçalves (RS)

Na Escola Municipal Infantil As Sementinhas, em Bento Gonçalves (RS), a educadora Shirlane Valentim da Silva encontrou na música um caminho para o desenvolvimento emocional e social de seus alunos do Maternal I. Inspirada pela proposta do professor Lourivan Tavares, da formação EaD de Introdução à Música do IBS, ela aplicou novas metodologias que transformaram o ambiente da sala de aula.

Com atividades de movimento acompanhando a variação do ritmo musical, a educadora organizou a turma em pequenos grupos e propôs movimentos com bolinhas de acordo com a velocidade da música:

mais rápidos ou mais lentos, rolando, subindo e descendo. A atividade despertou curiosidade, envolvimento e prazer para crianças que ainda estão em processo de autorregulação. “Apesar de tão pequenos, eles amaram a proposta. Riram, exploraram os movimentos e se entregaram à experiência”, comemorou.

A música já faz parte da sala de aula da educadora, e uma atividade musical com pandeiro fez com que um aluno que ainda não desenvolveu a oralidade encontrasse uma forma de se expressar por meio do instrumento. Sentado à frente da turma, tocou com concentração enquanto os colegas, espontaneamen-



te, se aproximaram e cantaram juntos. Para a professora, foi a prova de que a música pode ser uma ponte poderosa de comunicação e pertencimento.

Cursos EaD do IBS ajudam Dilce Duarte a superar bloqueio criativo

A busca por novas formas de ensinar foi o ponto de partida para a trajetória de Dilce de Fátima Bastos Duarte. Coordenadora pedagógica na Escola Duque de Caxias, em São Luís (MA), ela conheceu o Instituto a partir da parceria com a rede municipal. Desde então, transformou sua carreira ao encontrar as ferramentas essenciais para seu desenvolvimento profissional.

Sua história com o IBS começou com um desafio pessoal. Ao se inscrever no EaD de Desenho e Pintura, a educadora buscava superar um bloqueio criativo. O que era um passo para vencer uma barreira individual tornou-se uma imersão contínua em conhecimento.

Para ela, o nome 'Instituto Brasil Solidário' carrega um significado literal e profundo: a disposição de ajudar, compartilhar e formar. "Vejo o IBS como uma excelente ferramenta de formação para o professor, coordenador pedagógico e demais funcionários, pois a imersão destes sujeitos nas formações transforma a todos", afirma.

Hoje, seu currículo formativo no Instituto é extenso, incluindo Oficinas Criativas, Xilogravura, Fotografia, História da Arte e Jornal Escolar. "A minha história de vida e a caminhada formativa como profissional tomaram um novo rumo quando realizei a minha primeira inscrição", afirma.

Todo esse repertório adquirido não ficou restrito ao campo da teoria; foi aplicado diretamente com seus estudantes. Entre os destaques, Dilce aponta o trabalho de Desenho e Pintura realizado com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o projeto de Xilogravura, que culminou na criação de cordéis. O material resultou no livro *Conhecendo São Luís em Rimas*, publicado em 2026 em parceria com a Biblioteca Municipal José Sarney, reunindo produções de estudantes da rede.

A educadora também fez parte da 1ª turma do curso Ead de Jornal Escolar e celebra a estruturação do jornal da unidade. "Afirmo aos professores que o aluno aprende a escrever escrevendo e aprende a ler



Sou muito grata à equipe do Instituto: professores, tutores e coordenadores, pelo compromisso com a formação dos educadores e pelo apoio constante ao nosso trabalho na escola.

lendo. Desse modo, estamos desenvolvendo nossos projetos com muito mais conhecimento sobre o processo de elaboração", explica.

Além do conteúdo dos cursos, Dilce destaca o suporte oferecido pelo Instituto como um diferencial para a sustentabilidade dos projetos. Segundo ela, a qualidade dos materiais e o acompanhamento próximo são combustíveis para o sucesso pedagógico.

"O sucesso das aprendizagens ocorre também devido ao excelente material de estudo, à plataforma de fácil manuseio, ao acompanhamento dos professores, em grupo e de forma individual, a informações objetivas e constantes, além do compromisso e respeito de todos com os estudantes", finaliza.



Datas comemorativas na escola: oportunidade para aprendizagens significativas



A celebração de datas comemorativas é, por natureza, uma construção multidisciplinar. Toda a organização das festividades e sua comemoração podem envolver muitas aprendizagens que, ao serem conectadas às diversas habilidades, produzem aprendizagens significativas.

Dessa forma, é possível integrar toda produção artística, financeira e cultural relativa a uma festa comemorativa aos saberes relacionados a ela, como orçamento, comunicação visual, tradições, danças, brincadeiras, músicas, encenações etc.

A festa é, em si mesma, o fato gerador capaz de mobilizar toda a comunidade escolar para articular conhecimentos que culminarão no resultado. Sendo assim, não cabe apenas ao professor de Arte criar e executar mecanicamente a “decoreção da festa”, por exemplo. O aspecto ornamental do evento é uma

construção estética e pode conter muitas aprendizagens para os alunos em relação à simbologia, resgate histórico do patrimônio material e imaterial e conhecimentos compositivos como combinação de cores, texturas e volumes.

Portanto, ao elaborar coletiva e criativamente todos os aspectos envolvidos na produção de uma festa comemorativa, é possível incorporar campos de experiência e objetos do conhecimento propostos pela BNCC.

Um exemplo disso é o São João Literário, proposta do IBS que integra várias áreas temáticas e habilidades para a produção e a apresentação das tradicionais festas juninas. Ao longo do período de realização do projeto, os estudantes podem desenvolver habilidades:

- **de leitura e escrita**, com foco nas tradições poéticas, culinárias e representativas presentes na festa;

- **artísticas**, na produção dos ornamentos e dos figurinos;

- **matemáticas**, se a equipe pedagógica utilizar o orçamento da festa com fins didáticos;

- **histórico-culturais**, ao pesquisarem as origens das tradições e suas diversas vertentes geográficas;

- **científicas**, ao trabalharem a conscientização por meio do uso de materiais sustentáveis no desenvolvimento de figurinos e ornamentos.

A equipe pedagógica pode criar relações para além do que foi sugerido acima, ideias essas que podem surgir a partir da realidade de cada escola ou de cada território.

Aproveite as datas comemorativas para potencializar a aprendizagem dos conteúdos mais diversos, trazendo significação e concretização desses temas para uma prática integradora. Com propostas bem alinhadas, o engajamento é certo!

>> Tirinha

A solução para o tédio

por Fabio Yabu

Em breve na rede IBS: uma HQ sobre *bullying*

Uma nova HQ (História em Quadrinhos) sobre *bullying* promete ser a grande sensação das escolas da rede IBS em 2026. A nova criação do ilustrador Fabio Yabu já está nos retoques finais e passará a ser distribuída nas ações presenciais do IBS.

A história traz a turma do PICS Kids aprendendo a lidar com a questão do *bullying* nas escolas e na comunidade. O tema é sensível, mas o autor promete uma visão mais moderna e menos estereotipada sobre a questão. "Alinhei a história à tese defendida por educadores de que o *bullying* é um problema coletivo, de toda a comunidade escolar e também da família, em vez de uma mera questão envolvendo duas crianças", afirma.



Enquanto isso, vamos dar uma olhada na capa?



Patrocínio



Instituto IXP

CAIXA Consórcio

PALMAREINHA

JOHN DEANE

Newave energia

GESCON BARRIEU

too seguros

VEIRANO

Apoio Institucional

SERTÕES

INSTITUTO VENTURA

millennium

MM INSTITUIÇÕES

Beacon

Prêmios recebidos



IBS NOTÍCIAS

Direção editorial:
Luis Eduardo Salvatore

Editor-chefe e projeto gráfico:
Diogo Salles

Redação:
Gabriela Martins, Marianne Seixas,
Diogo Salles e Carol Lopes

Revisão: Diogo Salles e Luis Salvatore



© Instituto Brasil Solidário apoia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável